

BALANÇO SEMANAL DE PREÇOS

HORTALIÇAS

COMERCIALIZADAS NA CEASAMINAS
ENTREPOSTO DA GRANDE BH



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

COTAÇÃO DAS PRINCIPAIS HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NA CEASAMINAS DA GRANDE BH

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA) e suas vinculadas – Emater-MG, Epamig e IMA - estão realizando o monitoramento dos preços dos principais produtos comercializados no CeasaMinas, entreposto de Contagem com o objetivo de identificar o abastecimento alimentar no estado de Minas Gerais. A análise dos preços praticados na comercialização permite identificar a oferta e a demanda e os possíveis impactos no abastecimento. A metodologia adotada utiliza os preços praticados no Ceasa-MG unidade Grande BH na última quinzena (08/04/2024 a 19/04/2024). Este balanço será atualizado e publicado semanalmente.

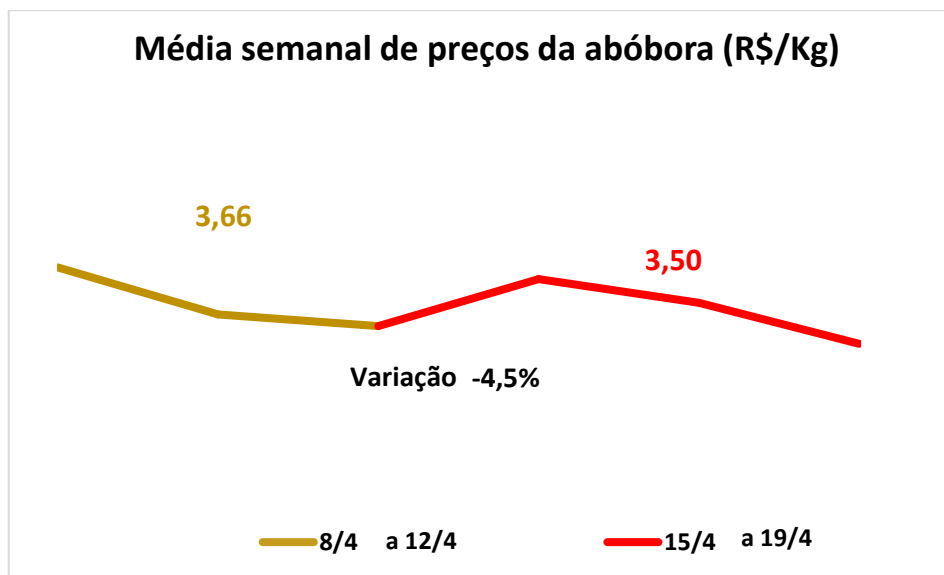
Foram levantadas e analisadas as 10 hortaliças mais comercializadas no CeasaMinas em volume: Abóbora moranga, abobrinha, alho, batata, cebola, cenoura, chuchu, pimentão, quiabo e tomate.

Abaixo são descritas as informações dos principais produtos comercializados no MLP:

PERÍODO ANALISADO: 08 A 19 DE ABRIL DE 2024

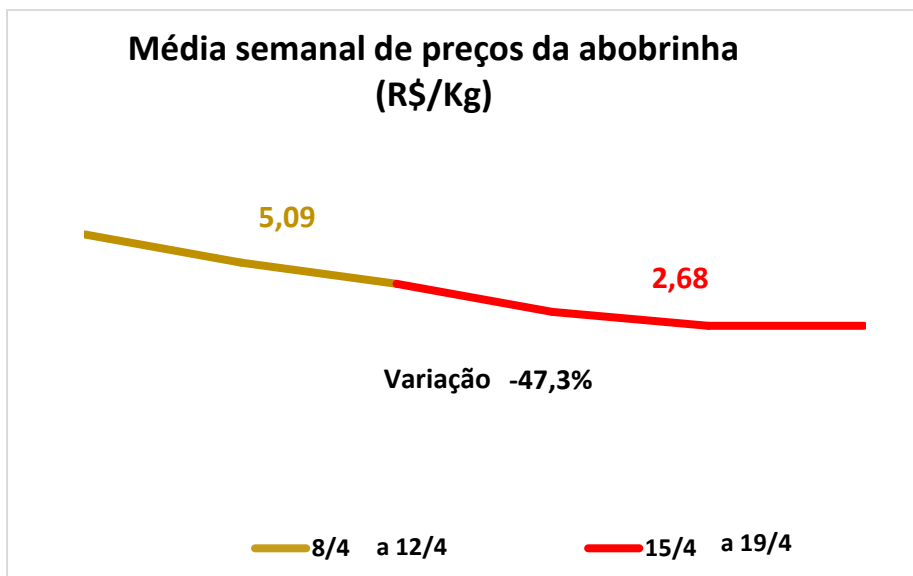
ABÓBORA MORANGA

O preço mais comum de comercialização da abóbora moranga registrou quedas de 28,5% e 9,9% no início do período analisado, o preço passou de R\$ 4,66/kg para R\$ 3,00/kg. Em seguida, houve aumento de 44,3% e o preço passou para R\$ 4,33/kg. No final do período foi registrada quedas de 15,5% e 31,7%, o preço fechou em R\$ 2,50/kg. A variação na média de uma semana para a outra foi de -4,5%, passando de R\$ 3,66 para R\$ 3,50 o quilo da abóbora moranga.



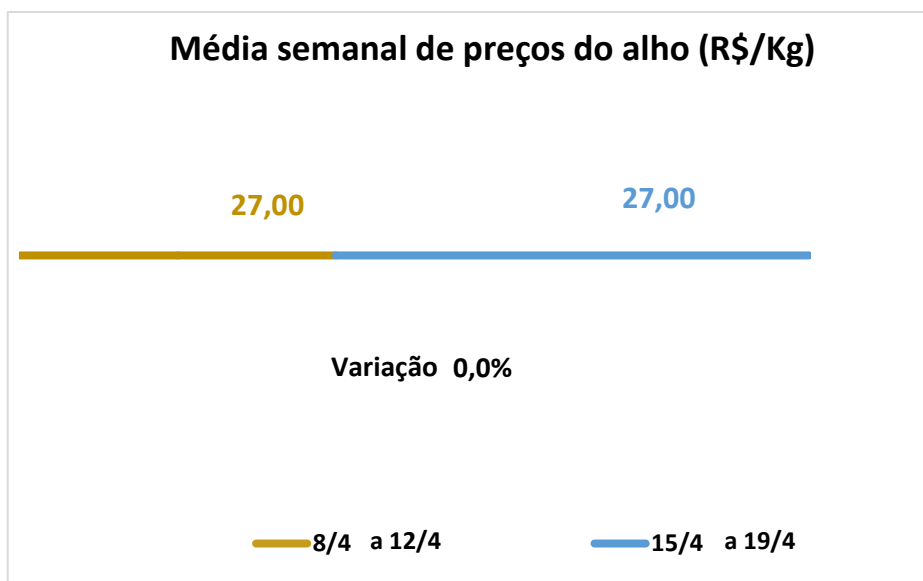
ABOBRINHA ITALIANA

O preço mais comum de comercialização da abobrinha italiana registrou quedas de 18,2%, 16,8%, 26,7% e 18,0% no período analisado, o preço passou de R\$ 6,11/kg para R\$ 2,50/kg. A variação na média semanal de preços foi de -47,3%, passando de R\$ 5,09 para R\$ 2,68 o quilo da abobrinha italiana.



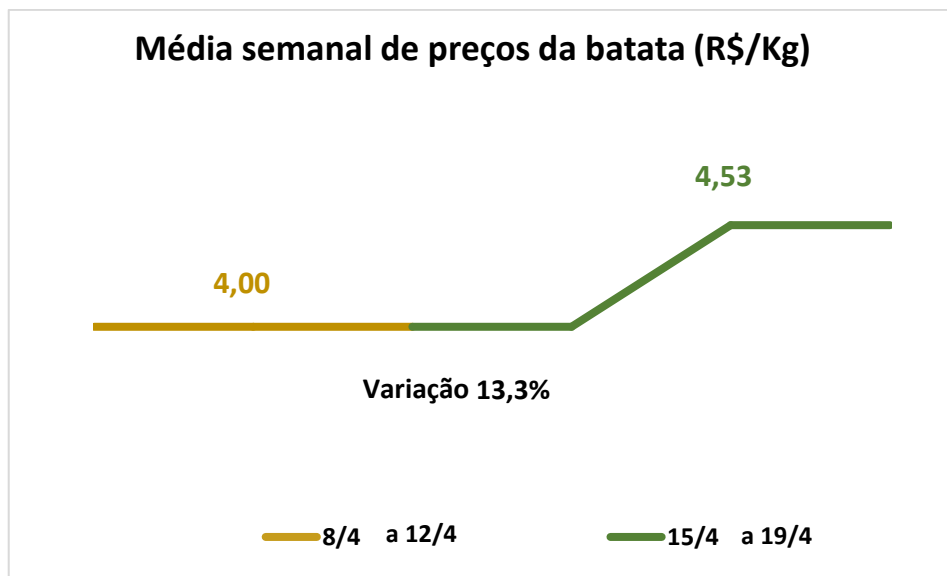
ALHO

O preço mais comum de comercialização do alho brasileiro registrou estabilidade de R\$ 27,00/kg em todo o período analisado.



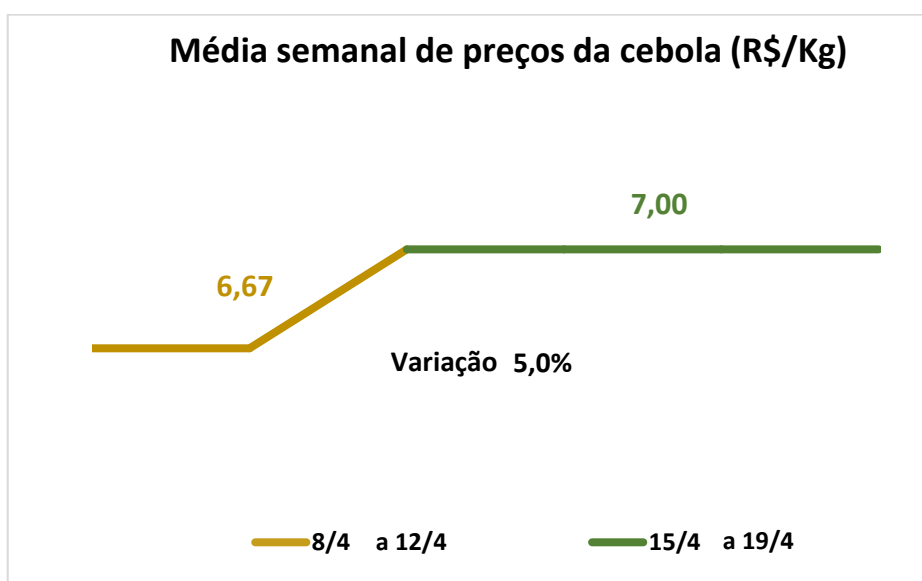
BATATA

O preço mais comum de comercialização da batata registrou aumento de 20,0% no período analisado, o preço passou de R\$ 4,00/kg para R\$ 4,80/kg. A variação média de uma semana para a outra foi de +13,3%, passando de R\$ 4,00 para R\$ 4,53 o quilo da batata.



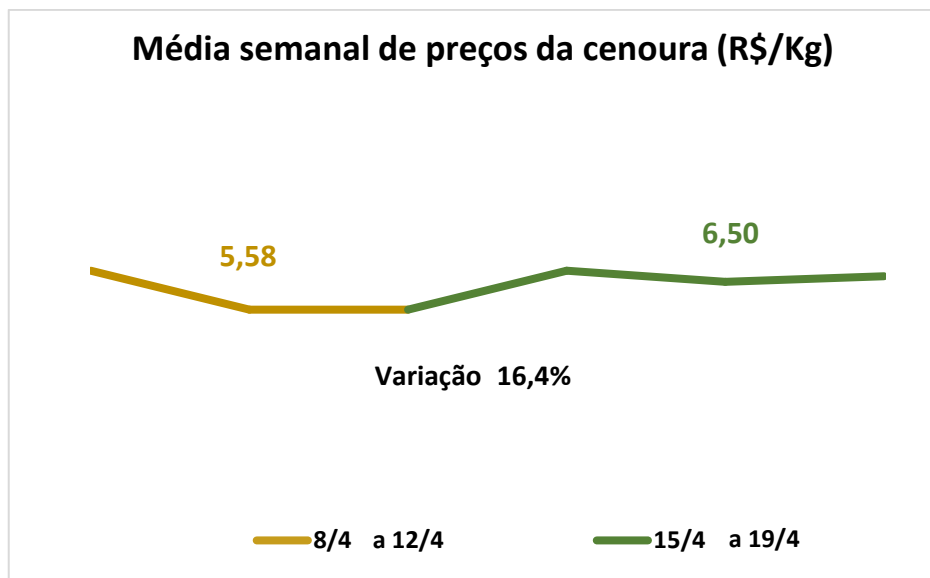
CEBOLA

O preço mais comum de comercialização da cebola amarela catarinense registrou aumento de 7,7% no período analisado, o preço passou de R\$ 6,50/kg para R\$ 7,00/kg. A variação média de uma semana para a outra foi de +5,0%, passando de R\$ 6,67 para R\$ 7,00 o quilo da cebola.



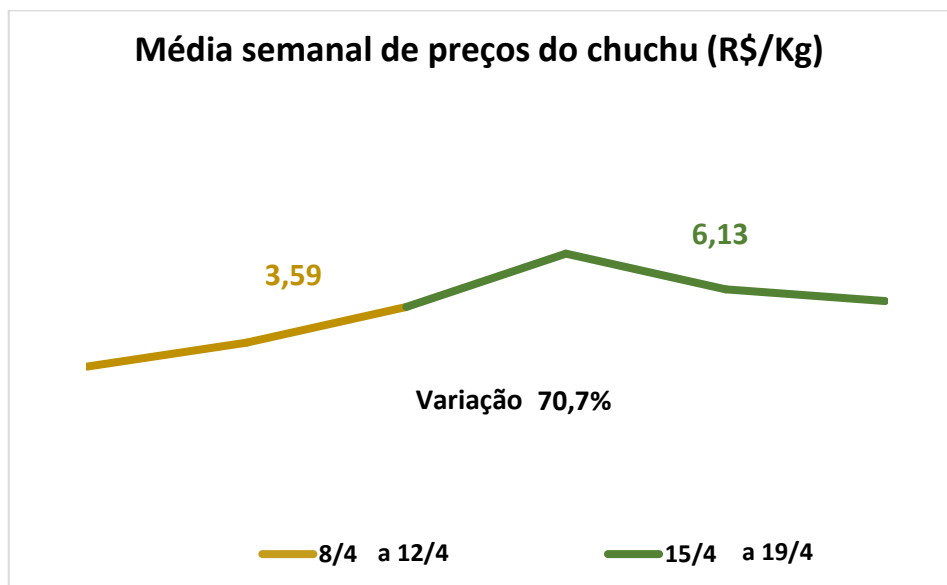
CENOURA

O preço mais comum de comercialização da cenoura registrou queda de 25,9% no começo do período analisado, o preço passou de R\$ 6,75/kg para R\$ 5,00/kg. Na segunda semana houve aumento de 35,0% e o preço passou para R\$ 6,75/kg, novamente. No final do período foi registrada queda de 7,4%, seguida de aumento de 4,0%, o preço passou de para R\$ 6,50/kg. A variação média de uma semana para a outra foi de +16,4%, passando de R\$ 5,58 para R\$ 6,50 o quilo da cenoura.



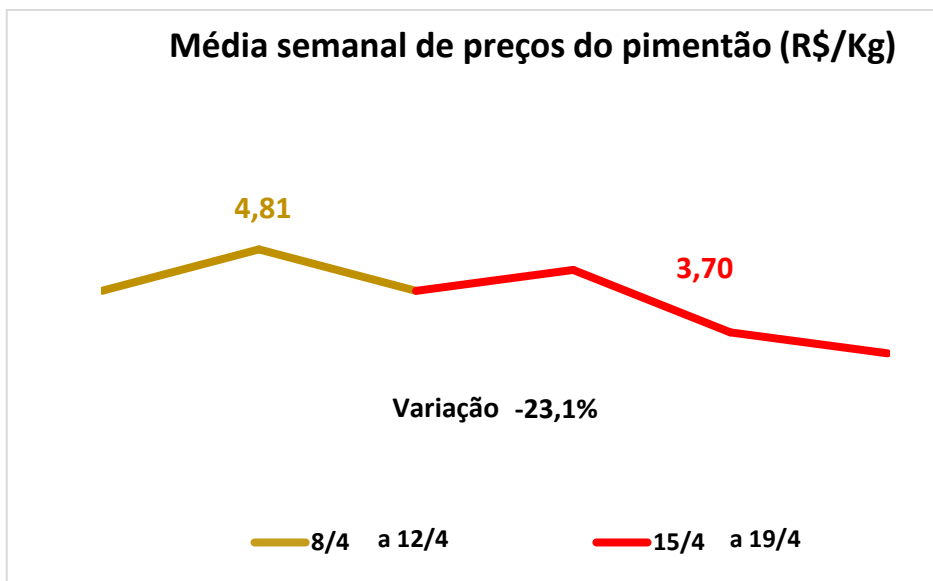
CHUCHU

O preço mais comum de comercialização do chuchu registrou aumentos de 44,9%, 46,2% e 47,2% no começo do período analisado, o preço passou de R\$ 2,36/kg para R\$ 7,36/kg. Em seguida, houve quedas de 21,5% e 9,0%, o preço passou para R\$ 5,26/kg. A variação na média semanal de preços foi de +70,7% e passou de R\$ 3,59 para R\$ 6,13 o quilo do chuchu.



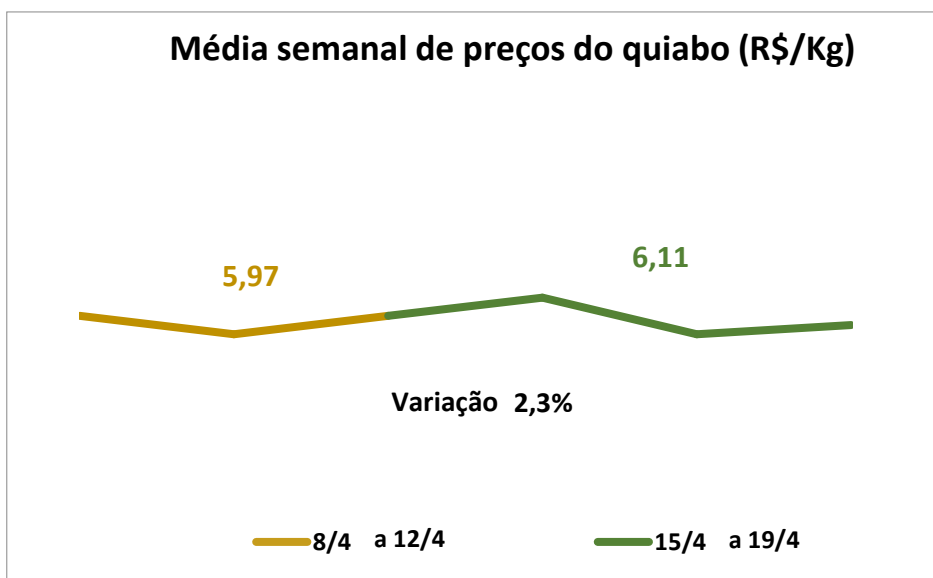
PIMENTÃO

O preço mais comum de comercialização do pimentão verde registrou oscilações em todo o período analisado, o preço ficou entre R\$ 2,77/kg e R\$ 5,55/kg. A variação na média semanal de preços foi de -23,1%, passando de R\$ 4,81 para R\$ 3,70 o quilo do pimentão.



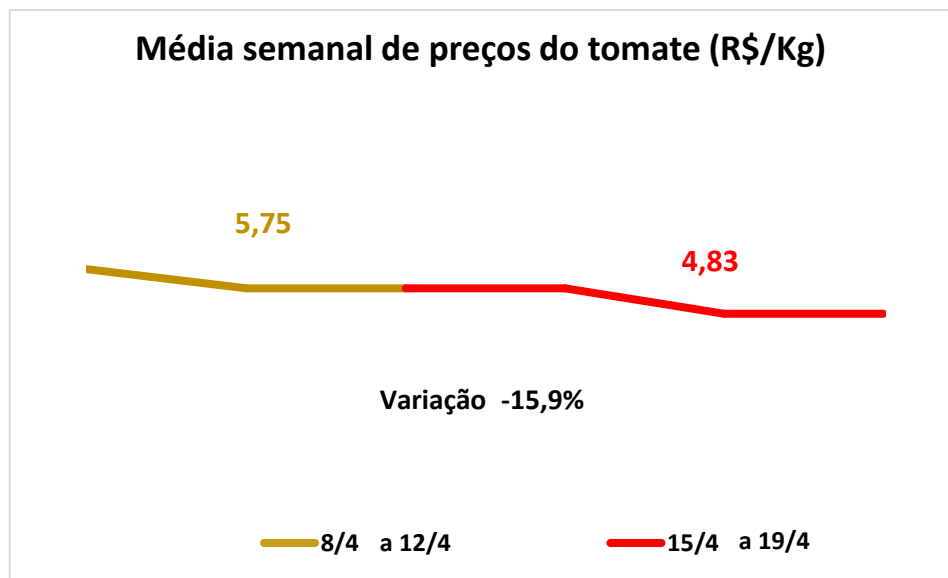
QUIABO

O preço mais comum de comercialização do quiabo registrou queda de 13,4% no começo do período analisado, o preço passou de R\$ 6,25/kg para R\$ 5,41/kg. Em seguida, houve aumentos de 15,5% e 13,3%, o preço passou para R\$ R\$ 7,08/kg. No final do período houve queda de 23,6%, seguida de aumento de 7,8%, o preço fechou em R\$ 5,83/kg. A variação na média semanal de preços foi de +2,3% passando de R\$ 5,97 para R\$ 6,11 o quilo do quiabo.



TOMATE

O preço mais comum de comercialização do tomate longa vida AA registrou quedas de 12,0% e 18,2% no período analisado, o preço passou de R\$ 6,25/kg para R\$ 4,50/kg. A variação média de uma semana para a outra foi de -15,9%, passando de R\$ 5,75 para R\$ 4,83 o quilo do tomate.



CONCLUSÃO

Para o mercado de hortaliças e frutas as estratégias de precificação podem ser baseadas sob quatro características: custos, concorrência, oferta e demanda. O clima afeta diretamente esses pontos, sendo, muitas vezes, a razão das variações nos preços dos alimentos.

Comparando-se os preços médios das principais hortaliças comercializadas no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana do dia 08 a 12 de abril e a semana de 15 a 19 de abril de 2024, apenas o alho registrou estabilidade nos preços.

Em relação aos produtos que apresentaram **elevação nos preços**, passemos à análise:

Batata:

- As chuvas nas regiões de Guarapuava (PR) e Água Doce (SC), principais produtores nacionais, restringiram a colheita da batata, reduzindo a oferta nacional e consequentemente elevando os preços.
- A partir de quinta-feira (18), as chuvas cessaram, normalizando a colheita e ocasionando uma queda nos preços.
- Apesar da queda, a média das cotações ainda permanece acima do nível da semana anterior.

Cebola:

- Estoques de cebolas sulistas, responsáveis pelo abastecimento nacional neste período, estão com volume inferior a 2%.
- A baixa oferta nacional impulsionou as importações, principalmente da Argentina, para suprir a demanda interna.
- A menor concorrência no mercado contribui para o aumento dos preços.

Cenoura:

- A baixa disponibilidade das raízes, somada à dificuldade de colheita devido às chuvas, resulta no aumento das cotações da cenoura.
- As chuvas também impactam a qualidade da cenoura, elevando a incidência de podridão e mela e consequentemente o eleva descarte de produtos e diminui a oferta.

Chuchu e Quiabo:

- As chuvas podem ter contribuído para o aumento do preço do chuchu e do quiabo, além de outros fatores como: aumento da demanda, impulsionado por datas comemorativas ou mudanças nos hábitos alimentares da população; aumento dos custos com logística e transporte, impactando o preço final dos produtos ou ainda, especulação de mercado, onde vendedores artificialmente elevam os preços para obter maior lucro.

Em relação aos produtos que apresentaram **redução nos preços**, passemos à análise:

Tomate

- Aumento das áreas colhidas, impulsionado pela safra de inverno que ganha força.
- Contribuição na alta oferta por regiões que produzem tomate o ano todo.

Abóbora moranga, abobrinha italiana e pimentão

- Pico da safra que ocorre entre abril e maio em Minas Gerais, que implica em maior disponibilidade dos produtos, resultante da colheita sazonal e pressiona os preços para baixo.
- Venda de produtos previamente estocados a preços baixos para evitar perdas.

É importante lembrar que o mercado de hortifruti é dinâmico e os preços podem sofrer oscilações frequentes. Acompanhar as cotações e buscar informações sobre os fatores que influenciam os preços pode ajudar o consumidor a tomar decisões mais conscientes e economizar nas compras.